

CIDADES DE FUTURO OLIVEIRA DE AZEMÉIS - CAMINHOS DA INOVAÇÃO

Azeméis quer ser uma marca de rigor e qualidade

O desemprego na região está abaixo da fasquia dos 5% e as empresas andam activamente à procura de trabalhadores.

António Freitas de Sousa
antonio.sousa@economico.pt

Hermínio Loureiro, presidente da autarquia de Oliveira de Azeméis, fez a pergunta mas já sabia que era retórica: “Alguém se lembra de ver letreiros nas fábricas a pedir colaboradores?” Ninguém no País se lembra. A não ser que seja do concelho de Oliveira de Azeméis: a região tem uma taxa de desemprego abaixo dos 5% - que compara com os 12,6% do País - divulgada “pela União dos Sindicatos de Aveiro e por isso acima de qualquer suspeita”. E, concluiu, há várias empresas à procura de colaboradores para preencher vagas.

É este clima, com tudo o que lhe está a montante e a jusante, que Hermínio Loureiro, ex-secretário de Estado do Desporto, quer ver transformado numa marca - aquilo a que os técnicos chamam ‘place branding’. A estratégia é simples: agregar em torno de um produto de marketing a vontade, a qualidade e a especificidade de uma região que de alguma forma se distingue do todo nacional - absorção do desemprego, na falta de competitividade e na carência de investimento produtivo. E o Fórum Cidades de Futuro Oliveira de Azeméis em parceria com o Diário Económico consubstancia essa estratégia.

Presente nos trabalhos, João Braz Frade (presidente da My Brand) clarificou ao que vai quem quer construir um ‘place branding’: a marca territorial gera investimento, impostos, novas receitas, turismo, aumenta a com-

petitividade regional e, por último mas não em último, “motiva os cidadãos” e inspira-lhes forças para unificar determinada sociedade em torno de um projecto.

Não basta é querer. Mas esse não é um medo que afecte o presidente da autarquia: para além da inacreditável taxa de desemprego, as empresas da região apresentam capacidades próprias de revelo. Os números não dão margem para dúvidas: agregam mais de dois mil milhões de euros de facturação e fazem o concelho ascender à sétí-

“Valorizar o que fazemos diferente” é uma das intenções da autarquia, segundo Hermínio Loureiro, que tem um plano integrado de promoção da região.

Etv HD

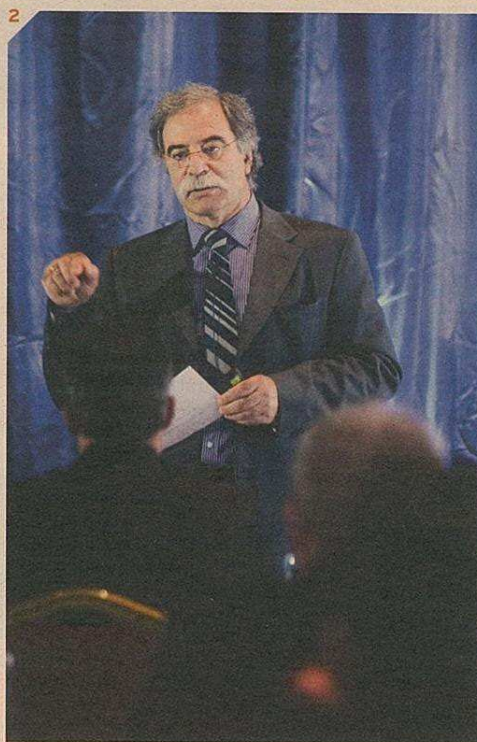
No canal 200 da ZON, Vodafone Casa TV, Optimus Clix, no canal 16 do Meo e na posição 9 da Cabovisão

ma posição no ‘ranking’ dos exportadores (em termos de concessões da região Norte).

A prova estava logo a seguir: Aníbal Campos (Silampos), Carlos Seabra (Simoldes), Luís Onofre (Luís Onofre) e Nuno Pires (Ferpinta) explicaram a uma plateia que enchia a sala por completo porque é que não são mais uma entre as outras. E porque é que cada uma delas decidiu a seu tempo que manteria o centro de decisão em Oliveira de Azeméis mas que o seu mercado seria o mundo.

Até porque há um mundo - e essa é também uma característica que a Marca Azeméis há-de agregar - que está a ser instalado na região: o do conhecimento - que é o mesmo que dizer o da universidade. Como explicou Claudino Cardoso, pró-reitor da Universidade de Aveiro, o campus e a autarquia estão a montar no Parque do Cercal um pólo universitário. Que, depois de um investimento global de 5,8 milhões de euros, terá as seguintes valias: I&D tecnológico; apoio à incubação de empresas; estímulo ao empreendedorismo; promoção do emprego qualificado; e apoio activo ao tecido empresarial local. Não fica a faltar nada - nem mesmo o edifício que, recorrendo a tecnologia geotérmica, permite um corte na factura da energia de 75% e é também ele inovador.

Resultado: Oliveira de Azeméis tem todas as ferramentas para construir a sua marca. Ainda não tem um símbolo, mas o mais importante, a ideia e a sua envolvente, já lá estão. ■



1 Luís Marques Mendes, administrador da Nutroton, encerrou a conferência realizada ontem no Hotel Dighton, em Oliveira de Azeméis, a que assistiram cerca de 90 pessoas, entre as quais muitos empresários e gestores da região. A intervenção foi seguida atentamente por Francisco Ferreira da Silva, subdirector do Diário Económico, Luís Onofre, criador da marca Luís Onofre, Nuno Pires, administrador da Ferpinta, Aníbal Campos, presidente da Silampos e Carlos Seabra, director comercial da Simoldes que tinham debatido o tema das empresas exportadoras.
2 José Claudino Cardoso, pró-reitor da Universidade de Aveiro, falou sobre inovação e tecnologia e apresentou o novo edifício da Escola Superior Aveiro Norte que vai ser construído no Parque do Cercal, em Oliveira de Azeméis.
3 Hermínio Loureiro, presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis e João Braz Frade, presidente da MyBrand, debateram a marca Azeméis e o futuro.

PONTOS DE VISTA



Hermínio Loureiro
Presidente de Oliveira de Azeméis

O presidente da autarquia referiu que “a câmara está a investir na criação de um parque industrial com 120 hectares. Numa primeira fase serão disponibilizados 40 hectares”.



João Braz Frade
Presidente da My Brand

Para o criador de ‘Allgarve’, “uma marca tem de ser credível, relevante, distintiva, sustentável e simples”. Se fosse fácil, recordou, todos tinham uma.



José Claudino Cardoso
Pró-reitor da Univ. de Aveiro

“A Universidade de Aveiro é já, indiscutivelmente, uma marca internacional. A investigação & desenvolvimento e a ligação às empresas são duas das suas mais-valias”.



Aníbal Campos
Presidente da Silampos

“Internacionalizar não é apenas exportar”, recordou Aníbal Campos. A Silampos comprou uma empresa britânica em 2000, o seu principal mercado.



Carlos Seabra
Director comercial da Simoldes

Sem esquecer as raízes em Oliveira de Azeméis, “a Simoldes é uma empresa do mundo”, recordou Carlos Seabra. “Aposta nos automóveis foi a chave”.

PONTOS-CHAVE

▶ Localizada a alguns quilómetros do mar, a autarquia de Oliveira de Azeméis quer "fazer as pazes com os nossos rios" com vista ao aumento do turismo.

▶ A Universidade de Aveiro tem em estudo um método de utilização do calor de uma conduta de águas residuais que passa pelo subsólo do campus. Mais um projecto inovador.

▶ Marques Mendes considera as privatizações, o emagrecimento do Estado e as rescisões por mútuo acordo alguns dos grandes pontos do programa do Governo.

Fotos: Bruno Barbosa

Marques Mendes pretende ver reafecção dos fundos do QREN

Autarcas e empresários devem rever as suas prioridades.

António Freitas de Sousa
antonio.sousa@economico.pt

O antigo líder do PSD e actual administrador executivo da Nutroton Energias, Luís Marques Mendes, convidado a falar durante o Fórum de Oliveira de Azeméis, disse considerar "imprescindível que o Governo proceda à reprogramação do QREN". "O actual quadro do QREN é de um tempo diferente deste que estamos a viver", disse. Para Marques Mendes, as duas alterações fundamentais são "o desvio [reafecção] de verbas do sector público para o sector privado" e "o desvio de verbas das infra-estruturas para o apoio aos projectos na área da inovação".

A reafecção de verbas do Qren poderia patrocinar, por outro lado, uma das medidas que Marques Mendes descobre como prioritárias em termos do programa do Governo ontem discutido na Assembleia da República: a diminuição do peso do Estado na economia.

E, a jusante deste eventual reafecção, Marques Mendes descobre aquilo que considera uma obrigação do Estado: o apoio às empresas que demonstrem inspiração, força e determinação suficientes para investirem em projectos que, numa envolvente difícil, projectem uma esperança de desenvolvimento.

O antigo líder do PSD quer também "a criação de uma entidade independente de avaliação dos projectos públicos, mas antes de esses projectos públicos avançarem", para que o equilíbrio entre o investimento público e os seus benefícios mensuráveis sejam uma realidade.

Mas a questão das alterações em sede da gestão dos fundos estruturais - e a diminuição do peso do Estado na economia real - é apenas uma das três medidas prioritárias que Marques Mendes considera essenciais para retirar o país do péssimo momento económico e social que, disse, foi patrocinado pelos governos do PS nos últimos seis anos.

Para Marques Mendes, as autarquias são também chamadas a processar alterações profundas na sua postura. "As câmaras têm de passar a ser protagonis-

tas do desenvolvimento económico e social, nomeadamente através da captação de investimento privado; do empenhamento na formação profissional; e na aposta de investigação e desenvolvimento (I&D) com as universidades".

A avaliação dos autarcas

Mas Marques Mendes introduziu uma espécie de novidade teórica: "A avaliação dos autarcas é feita pela opinião pública pela visibilidade da obra feita", o que quer dizer infra-estruturas e equipamentos. Isso tem de ser alterado, disse o antigo ministro de Cavaco Silva. "A avaliação do autarcas por este tipo de obra é um disparate. É preciso mudar a opinião pública e o comportamento dos autarcas". Mas Marques Mendes já anteriormente não deixara de ressaltar que, "nestas matérias, Oliveira de Azeméis é um conchelo que dá lições ao País".

Para além do posicionamento do Estado central e das autarquias, Marques Mendes reservou para as empresas e para os empresários o último pilar das alterações de comportamento que considera fundamentais para o país. Neste plano, o actual gestor da área da energia afirmou como essencial a aposta na inovação. Só desta forma, afirmou, será possível relançar o desenvolvimento e, a jusante disso, aumentar os postos de trabalho, a riqueza disponível e a justiça da sua distribuição. ■

"Os mercados estão para a economia como a democracia para a política: não são perfeitos, mas são o melhor que temos" disse Marques Mendes. Em causa estava a aparente incapacidade de o país convencer os mercados a aliviar a pressão sobre as taxas de juro impostas à dívida soberana.



Luís Onofre
Criador da Luís Onofre

"O sector do calçado é muito competitivo e a internacionalização comporta riscos que devem ser avaliados", recordou o criador da marca.



Nuno Pires
Administrador da Ferpinta

"Mais que internacionalizar-se, a Ferpinta tem em cada unidade instalada no estrangeiro um centro de exportações para os países limítrofes".



Luís Marques Mendes
Administrador da Nutroton

Marques Mendes quer "um Portugal mais liberal". Só dessa forma, disse, "poderá ser um País mais ambicioso no domínio da equidade social".